

# **RADAR SOCIOAMBIENTAL**

**Nº22 junho e julho de 2018**

## **O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS**



Introdução



A III Reunião do NDB



Novos Projetos Aprovados



Teor e Implicações Socioambientais dos  
Projetos



Considerações Finais



PLATAFORMA  
SOCIOAMBIENTAL

### Introdução

Em sua 22ª edição, o Radar Socioambiental analisa os resultados da Terceira Reunião Anual do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Banco dos BRICS. O NDB foi criado em 2014, durante a VI Cúpula dos BRICS, e tem como principal objetivo complementar os esforços de instituições financeiras multilaterais na promoção do desenvolvimento e do crescimento global, tendo em vista a insuficiência de investimentos direcionados, em especial, aos países do Sul<sup>1</sup>.

Esta publicação tem como objetivos conferir um panorama geral da reunião, a partir da análise dos comunicados de imprensa e do conteúdo dos documentos finais do encontro, realizar um levantamento dos novos projetos aprovados pelo Banco, bem como analisar o status atual de projetos em andamento. Por fim, apresentam-se algumas considerações acerca da implementação dos projetos já aprovados pelo banco, bem como sobre os impactos socioambientais dessas iniciativas.

### A III Reunião do NDB

Em seus dois primeiros encontros, realizados, respectivamente, em Xangai em 2016 e em Nova Deli em 2017, muito se debateu acerca dos desafios e oportunidades do NDB, bem como sobre o seu papel na pavimentação de um novo caminho em direção ao financiamento ao desenvolvimento e ao planejamento urbano.

Em seu terceiro encontro, ocorrido em Xangai nos dias 28 e 29 de maio, os participantes - entre esses ministros, representantes de alto nível de organizações multilaterais de desenvolvimento e líderes de empresas dos países BRICS - voltaram-se, especialmente, à avaliação dos progressos obtidos pelo banco até então. Durante as reuniões dos dois Conselhos do banco, denominados *Board of Governors* (BoG) e *Board of Directors* (BoD), também foram

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre a criação, as aspirações, o Primeiro Encontro Anual e os projetos aprovados nesse encontro, leia a 4ª edição do Radar Socioambiental. Disponível em: <https://goo.gl/cp7Fu7>

### O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS

debatidos novos planos para a expansão do escopo de negócios do NDB. A agenda do encontro contou, ainda, com três seminários, dedicados à análise de questões chave como financiamento, revolução industrial e economia digital.

Em Xangai, o BoG - formado por ministros das finanças e presidentes dos bancos centrais dos países BRICS- se reuniu pela terceira vez, e tratou de temas como a eleição do novo presidente do Conselho, cujo mandato se estenderá até o final da próxima reunião em 2019, que será sediada na África do Sul, e das aprovações das Declarações Financeiras Auditadas e Declarações Financeiras Não Auditadas Condensadas. Já o BoD se reuniu pela décima quarta vez e discutiu sobre as atividades do NDB ao longo de seus 4 primeiros anos de existência. No balanço da atuação do NDB em 2018, o BoD ressaltou o incremento do portfólio de projetos do banco, cujo montante dos **sete projetos, aprovados durante o ano, chegou a US\$ 1,7 bilhões**, desses, 1,6 bilhões foram destinados a seis projetos aprovados durante a reunião, e revisou suas Declarações Financeiras Auditadas.

Destacou-se também como um acontecimento relevante, a assinatura de um Memorando de Entendimento em Cooperação Geral entre o NDB e o Banco de Desenvolvimento da África do Sul. O documento formaliza uma estrutura de cooperação entre os bancos, cujos principais eixos seriam a cooperação operacional, a cooperação no gerenciamento do tesouro público e o compartilhamento de experiências e conhecimento. O Banco Estatal indiano também celebrou junto ao NDB um Memorando de Entendimento para a Promoção e Estabelecimento da Cooperação Geral, por meio do qual ambos se dispuseram a estabelecer parcerias duradouras, estáveis e mutuamente benéficas a partir da otimização de recursos e vantagens profissionais, estabelecendo, também uma estrutura para a cooperação em múltiplas áreas.

## Novos Projetos Aprovados

Os seis novos projetos aprovados durante a reunião do BoD elevaram o portfólio total do NDB ao patamar de US\$ 5,1 bilhões. Ao Brasil, foi concedida a quantia de US\$ 200 milhões para o Projeto de Proteção Ambiental da Petrobras, visando a melhoria de sua “pegada ambiental”. O projeto visa harmonizar as práticas da empresa às novas exigências regulatórias ambientais por meio do aperfeiçoamento da infraestrutura de suas duas refinarias, de modo a reduzir as emissões de óxido sulfúrico e prevenir a contaminação da água e do solo. Vale notar que é a primeira vez que o Banco financia empresas no Brasil sem garantia soberana. O crédito reservado às empresas privadas dos países BRICS deverá se limitar a 30%, no entanto, pode ser maior para o Brasil<sup>2</sup>. Tal discrepância deve-se ao fato de que, no Brasil, as operações do setor público demandam a concessão de garantia soberana por parte do Governo Federal, havendo um limite global de US\$ 2,8 bilhões para o financiamento externo<sup>3</sup>.

O Banco também concedeu à China a quantia de US\$ 300 milhões, a serem utilizados no Projeto de Desenvolvimento Sustentável de Pequenas Cidades de Chongqing. Com a duração de 6 anos, o projeto visa promover o desenvolvimento de uma infraestrutura urbana sustentável e integrada, contando também com subprojetos voltados a setores como infraestrutura urbana, transporte, restauração ecológica e construção de capacidades. Desse modo, o projeto busca promover a melhoria das condições de vida dos residentes e apoiar o desenvolvimento econômico sustentável.

À Índia, o banco concedeu um empréstimo de US\$ 350 milhões para o Projeto de Estradas Rurais Bihar. O projeto, que deverá ser desenvolvido ao longo dos próximos 5 anos, visa melhorar a conectividade local e a infraestrutura de transporte do Estado, por meio da construção e reforma das estradas rurais. A expectativa é que sejam construídos ou reformados cerca de 4000 km de rodovias, perpassando 26 distritos e beneficiando, aproximadamente, 3400 moradias.

A Rússia contou com dois novos projetos aprovados pelo banco: o Projeto de Desenvolvimento de Sistemas de Saneamento e Fornecimento de Água e o Projeto de

---

<sup>2</sup>De acordo com informações da reportagem do Valor Econômico, disponível em: <https://goo.gl/Vk2Rj1>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://goo.gl/Vk2Rj1>

### O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS

Desenvolvimento das Pequenas Cidades Históricas, totalizando um empréstimo de US\$ 540 milhões de dólares. O primeiro projeto é destinado a auxiliar no combate à poluição do Rio Volga por meio da modernização e construção de sistemas de saneamento e fornecimento de água integrados, com o objetivo de reduzir o dano ecológico e resguardar a saúde da população. Já o segundo visa apoiar o desenvolvimento socioeconômico de nove cidades históricas de significância nacional, com enfoque na preservação da herança cultural e no desenvolvimento da infraestrutura urbana.

O banco concedeu, por fim, US\$ 200 milhões à África do Sul direcionados ao Projeto de Reconstrução do Porto de Durban. O projeto busca auxiliar a companhia de transporte Transnet a aperfeiçoar a capacidade do porto por meio da reabilitação dos ancoradouros, que estão operando além do seu desenho original, e da melhoria da infraestrutura portuária, para fornecer vagas adicionais aos navios de grande porte. Assim como a Petrobras, a Transnet também se configura como uma companhia de capital aberto, que possui o governo como um de seus sócios<sup>4</sup>. Tal empréstimo configura-se, portanto, como mais um caso de financiamento do NDB direcionado à uma empresa privada sob a modalidade sem garantia soberana.

## Teor e Implicações Socioambientais dos Projetos

**Ao longo de seus 4 primeiros anos, o NDB já conta com 21 projetos financiados e que, juntos, somam US\$ 5,1 bilhões.** Contudo, esses projetos não vêm sendo distribuídos de maneira equânime entre os membros do BRICS. Enquanto países como Índia, China e Rússia contam com 5 projetos aprovados cada um, cujos montantes são, respectivamente, US\$1, 765 bilhões, US\$ 1,179 bilhões e US\$ 1, 168 bilhões, países como o Brasil e a África do Sul dispõem de um número menor de projetos aprovados, bem como de recursos mais escassos. No caso da África do Sul, os únicos dois projetos financiados chegam a apenas US\$ 380 milhões,

---

<sup>4</sup> Ver em <https://goo.gl/Vk2Rj1>

### O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS

correspondendo a 7% dos empréstimos do banco, enquanto os quatro projetos direcionados ao Brasil somam US\$ 621 milhões, sendo responsáveis por apenas 12% do valor financiado até então<sup>5</sup>.

O website oficial do NDB apresenta alista dos 21 projetos<sup>6</sup> já aprovados, dividindo-os basicamente em três setores chave: energia, transporte e infraestrutura social. Tendo em vista tal divisão, é possível perceber certa discrepância no que diz respeito ao número de projetos aprovados por setor, bem como o montante direcionado a cada um desses. O setor da energia renovável tem o dobro de projetos aprovados que os setores de transporte e infraestrutura social, no mais, o total de recursos direcionado à energia ultrapassa o montante dispensado em conjunto aos outros dois setores.

A maior parte dos projetos categorizados como referentes ao setor de energia volta-se à geração de energia solar e eólica e também a melhorias nos sistemas de irrigação e na promoção de saneamento, de modo que cada uma dessas subcategorias dispõe de três projetos aprovados até então. Vale notar que projetos relacionados ao saneamento também se encontram dentro do setor de infraestrutura social, o que demonstra que os projetos podem estar categorizados em dois setores ao mesmo tempo.

O setor do transporte, talvez, possa ser apontado como aquele que apresenta dados mais preocupantes: 3 dos 4 projetos aprovados até então, são direcionados à construção ou reforma de rodovias. Tais dados apontam para a ênfase conferida pelo banco ao transporte rodoviário como principal meio de circulação de pessoas e produtos. Vale notar, contudo, que tal opção vai na contramão de propostas relacionadas à mobilidade urbana e à modernização dos transportes para distribuição da produção, mostrando-se ainda insustentável, à medida que poderá resultar no aumento da emissão de gases do efeito estufa pelos veículos que circulam nessas rodovias.

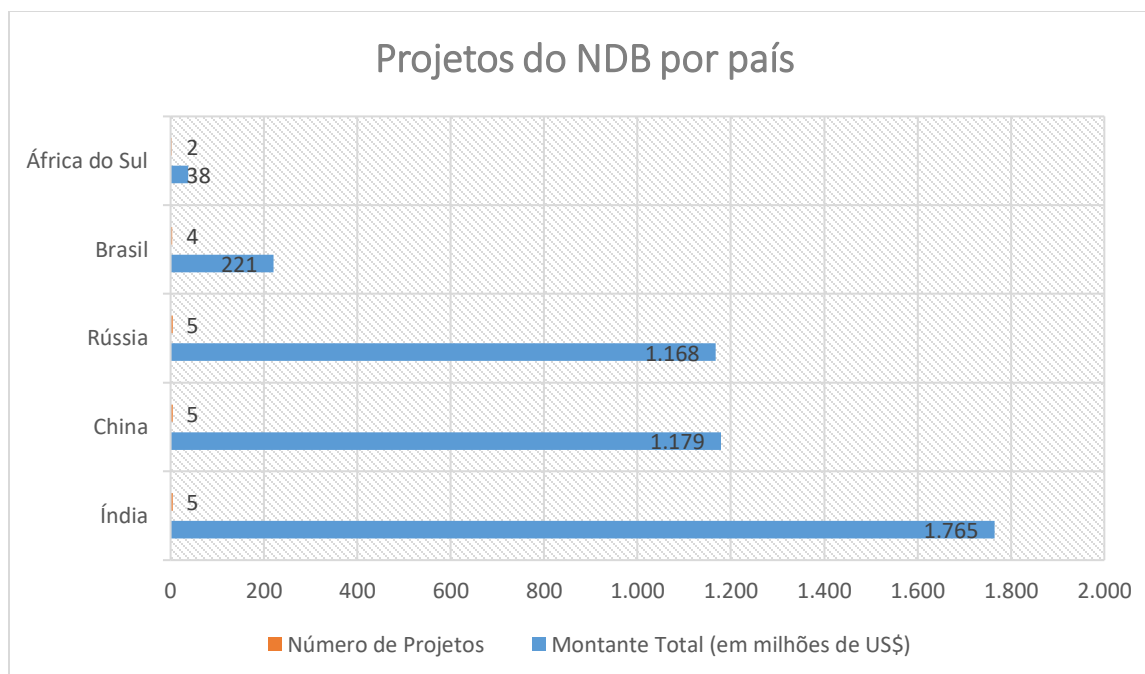
Por fim, o setor denominado como infraestrutura social conta com 5 projetos, sendo 3 desses destinados à Rússia e os outros à China e ao Brasil. Tais projetos relacionam-se a temas diversificados como a promoção de melhorias em termos de conectividade no espaço urbano, combate às enchentes e aperfeiçoamento do sistema sanitário e da distribuição de água, sendo este último também listado entre os projetos voltados ao setor de energia.

---

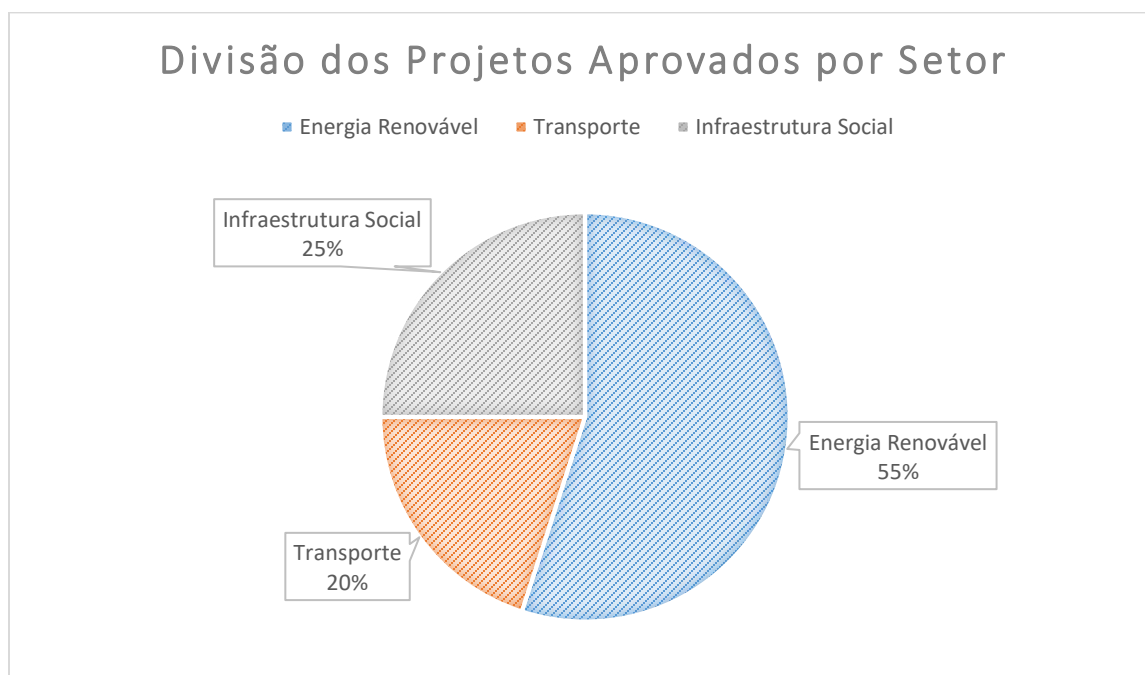
<sup>5</sup> Ver em <https://goo.gl/Vk2Rj1>

<sup>6</sup> Ver em <https://goo.gl/4c9zKE>

### O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS



Fonte: Website oficial do NDB.



Fonte: Website Oficial do NDB

## Considerações Finais

Ao longo de seus quatro anos de existência, o NDB vem ampliando a sua atuação por meio do incremento do número de projetos financiados, voltados aos cinco países BRICS. Se, por um lado, a aprovação de projetos destinados à questões chave como geração de energia solar e eólica e a melhoria no saneamento básico e distribuição de recursos hídricos, pode ser vista como uma conquista significativa, por outro, algumas questões ainda permanecem em aberto, levando a questionamentos acerca da capacidade do NDB de se configurar como um real promotor de transição para um modelo de desenvolvimento justo em termos socioambientais.

Importante ponto a ser destacado, diz respeito à falta de transparência em relação ao status dos projetos previamente aprovados, conforme já apontado em Radares anteriores. Até o momento, as informações sobre o andamento dos projetos são escassas ou inexistentes, seja por parte do NDB, cujo website oficial não provê esse tipo de informação, ou mesmo por parte das instituições receptoras. Não há informação sobre os portfólios dos projetos, nem sistema acessível para acompanhar os desembolsos e resultados. A Equipe da Plataforma Socioambiental tentou contato com o banco por email no intuito de acessar informações acerca do estágio atual desses projetos, em especial, os mais antigos, anunciados ainda em 2016, contudo, não recebemos retorno.

Outra questão, que também se relaciona ao tema da transparência, é a ausência de informações acerca das salvaguardas socioambientais dos projetos. As salvaguardas referem-se às iniciativas para minimizar os possíveis efeitos danosos, tanto em termos sociais como ambientais, dos projetos. Contudo, as informações referentes às salvaguardas são praticamente inexistentes, o que aponta um elemento preocupante para endereçar os possíveis “efeitos colaterais” dos projetos que o NDB vem financiando.

Por fim, a nova modalidade de empréstimos inaugurada pelo NDB, aquela direcionada às empresas privadas e que não carece de garantia soberana por parte do Estado em que a empresa se insere, também lança novos questionamentos acerca do diferencial do banco quando comparado a outras organizações financeiras. Além disso, suscita ainda mais dúvidas acerca da falta de transparência e da dificuldade de monitoramento de seus projetos.



### O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS

A partir da análise dos resultados da terceira reunião do banco, do teor dos projetos aprovados e das breves reflexões aqui lançadas, pode-se inferir, por fim, que o banco vem apresentando avanços significativos em termos quantitativos - basta olhar para o aumento do número de projetos aprovados - contudo, tal avanço é acompanhado pela ausência de informações disponíveis de maneira clara e transparente, e pelas dúvidas quanto ao monitoramento dos projetos em andamento e aos seus primeiros resultados. Estas fragilidades levam a dúvidas acerca do potencial do banco em se configurar como um ator relevante na luta contra a desigualdade social e os problemas ambientais.

#### Referências Bibliográficas

Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. Aprovado projeto que autoriza empréstimo para o Programa Corredor de Transporte Sul-Norte do Maranhão. Disponível em: <<https://goo.gl/iofPKg>>. Acesso em: 19 de jul 2018.

Moreira, Assis. Crédito do banco dos Brics ao Brasil deve alcançar US\$ 1 bilhão. **Valor Econômico**. Disponível em: <<https://goo.gl/Vk2Rj1>>. Acesso em: 03 de jul 2018.

NDB. Disponível em: <<https://goo.gl/wmmVMB>>. Acesso em: 28 jun 2018.

NDB. **List of All Projects**. Disponível em: <<https://goo.gl/4c9zKE>>. Acesso em: 13 jul 2018.

NDB. **NDB and Government of China sign loan agreement for Chongqing Small Cities Sustainable Development Project**. Disponível em: <<https://goo.gl/ygkgRt>>. Acesso em: 28 jun 2018.

NDB. **New Development Bank and Development Bank of Southern Africa sign Memorandum of Understanding to Establish Framework for Cooperation**. Disponível em: <<https://goo.gl/16vb96>>. Acesso em: 28 jun 2018.

NDB. **New Development Bank and State Bank of Índia sign Memorandum of Understanding to Establish Partnership**. Disponível em: <<https://goo.gl/K8pzix>>. Acesso em: 28 jun 2018.

Radar n. 4. Disponível em: <<https://goo.gl/cp7Fu7>>. Acesso em: 28 jun 2018.

## O III Encontro do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS

### Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/17>

E-mail: [plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org](mailto:plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org)

### Elaboração

Beatriz Mattos e Carolina Alves

### Equipe Plataforma Socioambiental

#### Coordenação

Paulo Esteves

#### Pesquisadora

Maureen Santos

#### Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

#### Consultoria GIP

Alice Amorim

#### Iniciação Científica

Carolina Alves

### Realização



### Parceria



### Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ

Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020

[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) | [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)